METODOLOGIAS ATIVAS COMO APOIO DE APRENDIZADO ACTIVE METHODOLOGIES AS LEARNING SUPPORT

ALINE DOS SANTOS MOREIRA DE CARVALHO

<https://orcid.org/0000-0001-9965-9566>

RENATA CRISTINA DA CONCEIÇAO BARROS

<https://orcid.org/0000-0002-5633-0979>

JOELMA CELLIN

<https://orcid.org/0000-0002-6255-9577>

LÉIA FLAUZINA DA SILVA ALBUQUERQUE

https://orcid.org/ 0000 -002-6942-1116

VERONICA CRISTINA PINTO DE AMORIM

https://orcid.org/0000-0001-6989-4362

DIEGO DE ALMEIDA SILVA

https://orcid.org/0000-0002-4185-1990

PAULO RAPHAEL PEREIRA MELANIAS

https://orcid.org/0009-0000-9702-4348

CELMA ELIETE DE QUADROS PADILHA

<https://orcid.org/0009-0007-1050-165X>

RESUMO

A sociedade tem vivido constantes e rápidas transformações, fazendo com que as esferas sociais se mobilizem para acompanhar um mundo contemporâneo, tecnológico, veloz, plural e inclusivo.

A educação, há décadas, tem se dedicado a acompanhar tais mudanças. No Brasil, as reformas educacionais em curso desde a década de 90 (século XX) refletem essa necessidade. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN‟s) (BRASIL, 1996; BRASIL, 1997) e, mais recentemente, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), buscam atender a essa nova demanda através do desenvolvimento de competências, que buscam relacionar conhecimentos, habilidades, valores para resolver as demandas da vida cotidiana e da sociedade, ou seja, dos desafios da contemporaneidade.

As metodologias ativas enriquecem o ambiente educacional à medida que fomentam problematizações, construção de soluções, conexões, conhecimentos, discussão, reflexões que envolvem o estudante no processo.

À medida que valoriza as diversidades e potencializa a autonomia dos estudantes, as mesmas tornam-se fundamentais no processo inclusivo de crianças com necessidades educacionais especiais não somente em classes regulares como no âmbito social.

Portanto, as metodologias ativas englobam as novas demandas da educação contemporânea, desenvolvendo competências e habilidades.

Palavras-chave: Metodologia ativa; Educação; Aprendizagem

SUMMARY

Society has experienced constant and rapid transformations, causing social spheres to mobilize to keep up with a contemporary, technological, fast, plural and inclusive world.

Education, for decades, has been dedicated to accompanying such changes. In Brazil, the educational reforms underway since the 1990s (20th century) reflect this need. The Law of Guidelines and Bases of National Education (LDBEN), in the National Curricular Parameters (PCN's) (BRASIL, 1996; BRASIL, 1997) and, more recently, in the National Common Curricular Base (BNCC, 2018), seek to meet the this new demand through the development of skills, which seek to relate knowledge, skills, values to solve the demands of everyday life and society, that is, the challenges of contemporaneity.

Active methodologies enrich the educational environment as they encourage questioning, construction of solutions, connections, knowledge, discussion, reflections that involve the student in the process.

As it values diversities and enhances students' autonomy, they become fundamental in the inclusive process of children with special educational needs, not only in regular classes but also in the social sphere.

Therefore, active methodologies encompass the new demands of contemporary education, developing skills and abilities.

Keywords: Active methodology; Education; Learning

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A sociedade tem vivido constantes e rápidas transformações, fazendo com que as esferas sociais se mobilizem para acompanhar um mundo contemporâneo, tecnológico, veloz, plural e inclusivo.

A educação, há décadas, tem se dedicado a acompanhar tais mudanças. No Brasil, as reformas educacionais em curso desde a década de 90 (século XX) refletem essa necessidade. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN‟s) (BRASIL, 1996; BRASIL, 1997) e, mais recentemente, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), buscam atender a essa nova demanda através do desenvolvimento de competências, que buscam relacionar conhecimentos, habilidades, valores para resolver as demandas da vida cotidiana e da sociedade, ou seja, dos desafios da contemporaneidade.

Nessa perspectiva, as metodologias ativas são compreendidas como caminhos ou possibilidades metodológicas para alcançar tal objetivo, destacando, nesse contexto, o processo inclusivo.

As metodologias ativas são desenvolvidas de diversas maneiras, priorizando o aluno como protagonista.

Devido a necessidade de explorar a temática, assim como realizar um levantamento bibliográfico a respeito desta, o estudo assim justifica-se, objetivando conceituar, caracterizar e significar metodologias ativas, a sua relação com a aprendizagem e sua relevância no contexto inclusivo.

Para tal, a metodologia utilizada neste estudo é de caráter qualitativo pois tal abordagem oferece e possibilita uma visão para “[...] o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.” (MINAYO et al., 2009, p. 21).

Em relação aos objetivos, é uma pesquisa exploratória e descritiva (GIL, 2008) pois busca explorar possibilidades de metodologias ativas, sua relação com a aprendizagem na Educação Básica e com a educação inclusiva, abordando o Transtorno do Déficit de Aprendizagem e Hiperatividade (TDAH).

No que concerne aos procedimentos de pesquisa, o estudo caracterizou-se como bibliográfico que, segundo Gil (2008), é desenvolvida com base em material já elaborado, principalmente em artigos científicos e livros. A pesquisa foi realizada em meio virtual, em bases de dados confiáveis como Scielo, com artigos científicos e livros em formato PDF assim como anais de

congressos, com os descritores: metodologias ativas, educação inclusiva e aprendizagem.

1. METODOLOGIAS ATIVAS, CONCEITO E VARIEDADES

A pedagogia contemporânea, diante das transformações e inovações sociais e tecnológicas, incluindo as mudanças no mercado de trabalho, tem buscado traçar o processo educativo através do desenvolvimento de habilidades e competências. Dentro dessa nova perspectiva, as metodologias ativas estão sendo popularizadas e sua utilização tem se tornado crescente na educação brasileira, apoiada pela Psicologia, Neurociência e Pedagogia (MORAN, 2018 apud SILVA et al., 2021).

Entende-se por competências como está conceituada na BNCC (2018) “mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2018, p. 8 apud SILVA et al., 2021, s.p.)

De acordo com Bacich e Moran (2018, p. 17 apud SILVA et al., 2021, s.p.) são “práticas que incitam a curiosidade, propõem desafios e engajam os estudantes em vivências de fazer algo e pensar sobre o que fazer, propiciando-lhes trabalhar em colaboração e desenvolver a autonomia nas tomadas de decisão”.

As metodologias ativas transferem o foco do aprendizado do educador para o educando, envolvendo-o por meio de descobertas, investigações e solução de problemas (VALENTE, 2018 apud SILVA et al., 2021).

No contexto de transformações pedagógicas, as metodologias ativas são inovações da prática pedagógica que tem como princípio o aluno como protagonista do aprendizado, aliando o desenvolvimento emocional, social, afetivo, cognitivo que propõem autonomia, proatividade, resolução de problemas, trabalho em equipe, autoestima (SILVA; PIRES, 2020).

As vantagens de se utilizar metodologias ativas podem ser destacadas tanto para os educandos como para os educadores. Para os educandos, destacam- se: melhor comunicação e qualidade de ensino, desenvolvimento de trabalhos em equipe, responsabilidade e autonomia, desenvolvimento de criticidade, resolução de problemas e criatividade. Para os educadores, algumas vantagens são: dinamismo e engajamento dos alunos, maior satisfação dos familiares com a metodologia aplicada e resultados, e maior produtividade dos alunos (SANTIAGO, 2021).

As metodologias ativas enriquecem o ambiente educacional à medida que fomentam problematizações, construção de soluções, conexões, conhecimentos, discussão, reflexões que envolvem o estudante no processo. Porém faz-se necessária a observação de algumas questões fundamentais a

serem seguidas: delimitar o objeto de aprendizagem, quais competências e habilidades serão desenvolvidas, qual estratégia deve ser aplicada, utilizar recursos e ferramentas que despertem o interesse e engajem os alunos, atividade significativa e verificação da aprendizagem (SILVA; PIRES, 2020).

As metodologias ativas são muitas. De acordo com Santiago (2021), podem ser destacadas:

* aulas colaborativas: os alunos assumem o protagonismo, recebendo o desafio de apresentar o conteúdo em determinada aula, ou trazendo uma explicação e discussão acerca de alguma dúvida de aulas anteriores;
* ensino híbrido: equilíbrio entre aulas à distância e presenciais, desenvolvendo responsabilidade, proatividade, concentração e independência devido a utilização de tecnologias;
* gamificação: são utilizados jogos e dinâmicas para promover o engajamento pois os jogos são desafiadores captando a atenção e engajando os estudantes;
* ensino de projetos: elaboração de projetos individuais ou em grupos, desenvolvendo a independência e autonomia no aprendizado, análise de problemas e situações assim como o trabalho em equipe;
* seminários: os alunos desenvolvem a argumentação e promovem discussões, o que colabora para o engajamento;
* aula invertida: os alunos estudam o conteúdo em casa e fazem exercícios, discussões, grupos de estudo na sala de aula, promovendo argumentação e engajamento; e
* estudo de caso: nessa metodologia, o professor apresenta um caso real e pede que os alunos desenvolvam e resolvam o caso, fazendo-os direcionar a aprendizagem. Geralmente utiliza-se para desenvolver conhecimentos práticos (SANTIAGO, 2021).

Resolução de problemas é uma outra metodologia ativa, apoiada pela teoria de Libâneo (2013 apud SILVA; PIRES, 2020) que visa a educação como transformadora da sociedade. Essa coloca o aluno como protagonista para recorrer a conhecimentos prévios e desenvolver novos, orientado pelo professor, para a solução dos problemas apresentados.

Prado (2019, p. 166 apud SILVA; PIRES, 2020) corrobora que “uma metodologia ativa deve permitir que o aluno rompa com a passividade e adentre em um universo colaborativo que o permitirá integrar-se a uma comunidade maior, a comunidade de aprendizagem”.

Outros exemplos de metodologias citados na literatura são: educação em pares, mesas-redondas, exposições dialogadas, oficinas, peças teatrais, filmes, musicais, dentre outras (SILVA; PIRES, 2020).

Portanto, as metodologias ativas contribuem para a aprendizagem de diferentes maneiras, principalmente promovendo o engajamento e tornando o aluno protagonista desse processo.

1. METODOLOGIAS ATIVAS E APRENDIZAGEM

As metodologias ativas têm gerado resultados positivos na aprendizagem significativa de alunos em todas as fases da Educação Básica, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

A aprendizagem significativa, segundo Grapiglia et al. (2021), ultrapassa o acúmulo de conteúdos, promovendo mudanças no comportamento e na personalidade.

Masini (1993 apud GRAPIGLIA et al., 2021) a aprendizagem significativa tem a responsabilidade de promover no aluno a disposição para aprender unindo as estruturas cognitivas anteriores ao saber novo (o aprendizado precisa ser significativo para ser incorporado).

Santos (2009 apud GRAPIGLIA et al., 2021, 214) defende que:

A aprendizagem profunda ocorre quando a intenção dos alunos é entender o significado do que estudam, o que os leva a relacionar o conteúdo com aprendizagens anteriores, com suas experiências pessoais, o que, por sua vez, os leva a avaliar o que vai sendo realizado e a perseverarem até conseguirem um grau aceitável de compreensão sobre o assunto. A aprendizagem profunda se torna real, então, quando há a intenção de compreender o conteúdo e, por isso há forte interação com o mesmo, através do constante exame da lógica dos argumentos apresentados.

Acrescenta Moran que “a aprendizagem mais profunda requer espaços de práticas frequentes (aprender fazendo) e de ambientes ricos em oportunidades.

Por isso, são

importantes o estímulo multissensorial e a valorização dos conhecimentos prévios dos estudantes” (Moran, 2018, p. 3 apud GRAPIGLIA et al., 2021, p. 215).

Nessa perspectiva, as metodologias ativas concretizam mudanças profundas, desenvolvem novas práticas do fazer pedagógico e desenvolvem o que significa

aprender a aprender, trazendo propostas que implicam “movimento, participação, construção, conhecimento, crescimento” (GRAPIGLIA et al., 2021,

p. 216). Essas também exigem, na perspectiva da aprendizagem, um olhar para o ambiente, ou seja, para a arquitetura do espaço onde a aprendizagem acontece, uma vez que essa recebe uma visão de amplitude que compreende a si mesmo, o outro e o ambiente para que seja significativa, e para que as metodologias ativas possam acontecer coletivamente em ambientes colaborativos e valorizar o individual, suas competências e habilidades (GRAPIGLIA et al., 2021).

Estudos, pesquisas e revisões destacam alguns resultados de aprendizagem mediante metodologias ativas.

Reis e Barreto (2017 apud SILVA et al., 2021) apresentam o think pair share, combinando situação problema com aprender em pares, que resultou em aprendizagem investigativa e argumentativa.

Costa (2021 apud SILVA et al., 2021) utilizou o tema transversal Meio Ambiente para engajamento em situações problemas, numa abordagem interdisciplinar.

Damiano, Ishiba e Rezende (2020 apud SILVA et al., 2021) realizaram um projeto de construção de uma horta escolar, aprender fazendo, para atingir a aprendizagem significativa, com aulas teóricas e práticas.

Silva, Silva e Sales (2018 apud SILVA et al., 2021) sobre o ensino híbrido no Ensino Médio, afirmam que a utilização das tecnologias potencializam a aprendizagem desenvolvendo autonomia e proatividade.

Nesse contexto, pode-se relacionar o rápido avanço da utilização de metodologias ativas com a necessidade de mudanças nos processos educativos, sinalizadas tanto pelos discentes quanto pelos docentes.

1. METODOLOGIAS ATIVAS E EDUCAÇÃO INCLUSIVA

As metodologias ativas são um caminho metodológico para que a Educação abarque e acompanhe as mudanças velozes e as novas demandas da contemporaneidade. Todavia, as mesmas são uma poderosa ferramenta de aprendizagem também quando aplicada à educação inclusiva devido ao seu caráter dialógico e de protagonismo dos alunos.

Sobre esse aspecto, Silva et al. (2021) afirma que as mudanças de paradigmas metodológicos devem considerar a aplicabilidade e a contextualização das metodologias ativas nas realidades encontradas na educação (SILVA et al., 2021).

Zabala afirma que:

Quando a formação integral é a finalidade principal do ensino e, portanto, seu objetivo é o desenvolvimento de todas as capacidades da pessoa mudam. Em primeiro lugar, e isto é muito importante, os conteúdos de aprendizagem a serem avaliados não serão unicamente conteúdos associados às necessidades do caminho para a universidade. Será necessário, também, levar em consideração os conteúdos conceituais, procedimentais, atitudinais que promovam as capacidades motoras, de equilíbrio e de autonomia pessoas, de relação interpessoal e de inserção social. (ZEBALA, 1998, p. 197 apud SILVA; PIRES, 2020, s.p.)

Para Esquinsani et al. (2021), tratar de metodologias ativas e educação inclusiva remete aos conceitos de Defectologia de Vygotski (1997), e o conceito de compensação assim como o de plasticidade cerebral, defendido pela Neurociência. No conceito da Defectologia, a criança com necessidades especiais não se desenvolve menos ou mais lentamente, mas sim, de outra forma, qualitativamente diferente, o que faz que seja gerada outra capacidade compensatória na mesma.

Esse desenvolvimento ocorre “de distinto modo, por um caminho distinto, com outros meios, e para o pedagogo é importante conhecer a peculiaridade do caminho pelo qual deve conduzir essa criança” (VYGOTSKI, 1997, p. 17 apud ESQUINSANI et al., 2021, p. 22)

Sobre o conceito de plasticidade cerebral, Izquierdo (2011 apud ESQUINSANI et al., 2021) afirma que essa é a capacidade das células nervosas de mudarem as respostas a determinados estímulos diante de mudanças ocorridas nos mesmos, ou seja, a capacidade que permite o aprendizado ao longo da vida, remodelando e reestabelecendo conceitos e significados para adaptação a novas situações e ambientes.

O potencial de neuroplasticidade e de aprendizagem humano é permeado pelas condições e possibilidades que o contexto de vida apresenta, seja biológico ou social – este, mesmo não determinando, influencia o desenvolvimento. Assim, nos sujeitos com privações de condições materiais e experienciais, onde não há a presença diferentes estímulos, bem como em sujeitos com alterações cerebrais, o desenvolvimento torna-se diferenciado ou com algumas dificuldades sem, no entanto, deixar de ocorrer (ESQUINSANI et al., 2021, p. 24)

Nessa perspectiva, os autores acrescentam o papel fundamental do professor enquanto facilitador do processo de aprendizagem, assim como interventor e

orientador do mesmo. E concluem enfatizando que as metodologias ativas são constituídas como “possibilidades de fomentar a participação de todos os estudantes e estimular a aprendizagem por outros meios e percursos, a partir das demandas e dos desejos trazidos pelos alunos” (ESQUINSANI et al., 2021, p. 29)

Moran (2015) reflete que as metodologias ativas auxiliam o processo de valorização da diversidade, observando o processo de autonomia dessa população, assim como fomenta a construção de aprendizagens e a emancipação auxiliando na aprendizagem na educação inclusiva. O mesmo afirma “as metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas” (MORAN, 2015, p. 18).

Notadamente, as metodologias ativas são fundamentais no processo de inclusão escolar de alunos com necessidades especiais uma vez que essas priorizam o aluno como protagonista de sua aprendizagem, utilizando diversidades de instrumentos e ferramentas, trabalhando as possibilidades múltiplas.

1. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As metodologias ativas têm sido popularizadas na educação nacional devido ao seu caráter dialógico e ao seu objetivo de colocar o aluno como protagonista de seu aprendizado.

Compreendendo desde aprendizagem em pares à exposição de danças e musicais, aquelas têm possibilitado aprendizagens significativas em todas as etapas da Educação Básica, assim como demonstram estudos e pesquisas de alguns casos.

À medida que valoriza as diversidades e potencializa a autonomia dos estudantes, as mesmas tornam-se fundamentais no processo inclusivo de crianças com necessidades educacionais especiais não somente em classes regulares como no âmbito social.

Portanto, as metodologias ativas englobam as novas demandas da educação contemporânea, desenvolvendo competências e habilidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

ESQUINSANI et al., Rosimar Serena Siqueira. Metodologias ativas na educação inclusiva: diálogo entre os conceitos de compensação e plasticidade cerebral. In: PAVÃO, Ana Cláudia Oliveira; PAVÃO, Sílvia Maria de Oliveira. (Org.) Metodologias ativas na Educação Especial/Inclusiva. 1. Santa Maria –RS: FACOS-UFSM, 2021. P. 18-33. Disponível

em:https:/[/www.ufs](http://www.ufsm.br/app/uploads/sites/391/2021/08/Metodologias-Ativas-na-)m[.br/app/uploads/sites/391/2021/08/Metodologias-Ativas-na-](http://www.ufsm.br/app/uploads/sites/391/2021/08/Metodologias-Ativas-na-) Educacao-Especial-Inclusiva.pdf.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas da pesquisa social. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRAPIGLIA et al., Franciele Xhabiaras. Metodologias ativas na educação inclusiva: diálogo entre os conceitos de compensação e plasticidade cerebral. In: PAVÃO, Ana Cláudia Oliveira; PAVÃO, Sílvia Maria de Oliveira. (Org.) Metodologias ativas na Educação Especial/Inclusiva. 1. Santa Maria –RS: FACOS-UFSM, 2021. P. 210-222. Disponível

em:https:/[/www.ufs](http://www.ufsm.br/app/uploads/sites/391/2021/08/Metodologias-Ativas-na-)m[.br/app/uploads/sites/391/2021/08/Metodologias-Ativas-na-](http://www.ufsm.br/app/uploads/sites/391/2021/08/Metodologias-Ativas-na-) Educacao-Especial-Inclusiva.pdf.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 28.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

SANTIAGO, Beatriz. BNCC: seis metodologias ativas para engajar os alunos. 2021. Disponível em: https://[www.letrus.com.br/bncc-metodologias-ativas-para-engajar-seus-alunos/.](http://www.letrus.com.br/bncc-metodologias-ativas-para-engajar-seus-alunos/)

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (Org.). Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. Coleção Mídias Contemporâneas. Ponta Grossa: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

SILVA, Rosimary Batista da; PIRES, Luciene Lima de Assis. Metodologias ativas de aprendizagem: construção do conhecimento. CONEDU, Anais. 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/68868.

SILVA et al., Robson Veríssimo. Metodologias ativas no Ensino Básico: uma análise de relatos de práticas pedagógicas. Scielo, 2021. Disponível em: https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/2727/4784